



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XIX - Especial 1º de Maio de 2023

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com | www.pormassas.org

@massas.por | anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Por um 1º de Maio operário, classista e internacionalista

O 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, surgiu em 1889, aprovado no Congresso Operário da II Internacional, realizado em Paris. O seu objetivo principal foi o de unir em todo o mundo a classe operária e os demais explorados. Os trabalhadores são oprimidos em todos os países pela classe capitalista.

O sentido de que a classe operária é internacional fez o 1º de Maio um momento muito importante para a organização e a luta unitária da maioria oprimida contra a burguesia e a sociedade de classes. Sociedade essa que se mantém sobre a base da brutal exploração do trabalho, que tem como consequência a pobreza, a miséria e a fome que atingem a imensa maioria da população. É graças a essa exploração e acumulação de riquezas que a ultraminoria patronal se torna cada vez mais rica e os explorados cada vez mais pobres e miseráveis.

O 1º de Maio de 1889 se ergueu sob a bandeira de redução da jornada de trabalho e por uma jornada de oito horas diárias, quando se trabalhava 12 ou mais horas. A luta dos operários contra a insana jornada de trabalho, o desemprego e os baixos salários teve como resposta a violenta repressão desfechada pela burguesia, seu Estado e seus governos.

A greve e a grande manifestação da classe operária, em Chicago, Estados Unidos, no 1º de Maio de 1886, mostraram a força coletiva dos explorados. A prisão e condenação de seus dirigentes revelaram que a burguesia exerce uma ditadura de classe sobre os trabalhadores. A condenação à força de alguns dos dirigentes operários serviu para elevar a consciência de classe dos explorados, de que é preciso uma forte organização, união e independência política diante do Estado, dos governos e dos partidos que representam os interesses da minoria capitalista.

Eis por que o 1º de Maio também surgiu como revolta contra a ditadura de classe da burguesia. Tornou-se obrigatório honrar a luta e o sangue dos operários que tombaram em defesa de suas reivindicações e de seus dirigentes condenados à morte por um infame tribunal da burguesia norte-americana.

No Brasil, o 1º de Maio impulsionou a luta pela jornada de trabalho de 8 horas e pela organização sindical da classe operária. Isso se passou em todo o mundo, comprovando que a classe operária é internacional e que assim deve lutar por seus interesses comuns.

Ocorre que com o passar do tempo a burguesia e seus governos viram a necessidade de desfigurar o 1º de Maio, fazendo do Dia Internacional dos Trabalhadores um momento de pura festividade e de abandono da luta de classes. E as direções sindicais foram se corrompendo com a política de colaboração de classes, servindo assim ao objetivo dos exploradores de substituir o 1º de Maio operário, classista, de luta e internacionalista, por um 1º de Maio burguês de festas, de palanque eleitoral e de discursos demagógicos da burocracia sindical.

Está aí por que é preciso erguer bem alto a defesa do 1º de Maio independente do Estado, dos partidos da burguesia e oposto à política de colaboração de classes.

O Boletim Nossa Classe chama os explorados a se manifestarem nesse 1º de Maio em defesa dos empregos, salários, direitos; em defesa da revogação das reformas trabalhista, previdenciária e da lei da terceirização; em defesa da moradia, saúde e educação a todos; em defesa da terra aos camponeses; em defesa do direito irrestrito de greve, organização, manifestação e ocupação.

Unir a classe operária em defesa do programa de reivindicações

A situação dos explorados tem piorado, em vez de melhorar. O descontentamento é grande. Os patrões e seus governos só têm a oferecer os baixos salários, quebra de direitos, demissões, desemprego e subemprego.

Todo assalariado sente que hoje está empregado, e amanhã pode estar desempregado. O custo de vida aumenta e os salários não acompanham. A terceirização serve aos capitalistas para reduzir o valor da força de trabalho, aumentar a instabilidade no emprego e facilitar as demissões.

Com a reforma trabalhista, a classe operária perdeu importantes direitos conquistados com muita luta. Com a reforma da previdência, o assalariado tem de contribuir por mais tempo e se aposentar quando já está praticamente impossibilitado de trabalhar. A rotatividade no trabalho, as demissões e o desemprego impedem que milhões consigam se aposentar.

O salário mínimo, que será de R\$ 1.320,00, mal dá para a sobrevivência. Esse salário mínimo de fome atinge milhões de famílias, condenando-as à miséria. O 1º de Maio tem de servir para pôr em marcha o movimento nacional de defesa do programa de reivindicações da classe operária, dos demais trabalhadores e da juventude oprimida.

PREPARAR O 1º DE MAIO OPERÁRIO, CLASSISTA E INTERNACIONALISTA

Os trabalhadores devem defender que os sindicatos convoquem as assembleias e constituam comitês de mobilização para o 1º de Maio. As assembleias discutem e aprovam as reivindicações que os explorados defenderão nas manifestações do 1º de Maio. Cada sindicato tem o dever de organizar a sua participação, para que o 1º de Maio exija dos patrões e do governo o cumprimento das reivindicações, que têm por base os salários, os empregos e os direitos trabalhistas. Os movimentos camponês e popular urbano também devem convocar suas assembleias e reuniões para se unir à classe operária.

Os trabalhadores conscientes da necessidade da luta rejeitarão a política burguesa de transformar o 1º de Maio em festividades e demagogia governista.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela organização coletiva do 1º de Maio a partir das assembleias, das reuniões e da formação de comitês de mobilização.

O Boletim Nossa Classe defende junto aos trabalhadores o programa de luta

- 1) por um salário mínimo vital, que cubra todas as necessidades da família trabalhadora;
- 2) por um aumento geral dos salários, que estão desvalorizados pela alta inflacionária e aumento dos preços da cesta-básica;
- 3) por emprego a todos com carteira assinada, a ser alcançado por meio da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, ou seja, pela divisão das horas nacionais entre todos aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho);
- 4) fim da terceirização. Efetivação imediata dos terceirizados. Nenhum trabalhador sem carteira profissional assinada;
- 5) pela revogação da reforma trabalhista de Temer e da reforma previdenciária de Bolsonaro;
- 6) por moradia, saúde e educação a todos os oprimidos;
- 7) pela estatização sem indenização das fábricas fechadas, e controle operário da produção;
- 8) pelo fim das privatizações das estatais e reestatização das já privatizadas, sob o controle operário;
- 9) pela expropriação dos latifúndios, estatização das terras e entrega aos camponeses pobres;
- 10) pelo fim da lei antigreve. Defesa do direito irrestrito de greve, manifestação e organização independente.

OS EXPLORADOS VÊM LUTANDO EM TODA PARTE

A classe operária, camponeses e camadas da classe média empobrecidas, em vários países, mostram o caminho da defesa das reivindicações. A greve e as grandes manifestações na França contra a reforma da previdência refletem as necessidades da luta internacional dos explorados em todo o mundo. Na Bolívia, as mobilizações são diárias e desmascaram o falso reformismo do governo. No Peru, os recentes protestos contra a destituição do governo evidenciam a profunda crise política e indicam o caminho da revolução social. As greves que ocorreram na Inglaterra, Bélgica e outros países completam o quadro da luta de classes internacional. Esse 1º de Maio tem tudo para o programa de reivindicações próprio dos explorados.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores brasileiros a aproveitar os ensinamentos da luta internacional dos explorados. Não há outra via de se defender dos ataques da burguesia a não ser com greves, manifestações e bloqueios.

NÃO AO 1º DE MAIO GOVERNISTA! NÃO AO SALÁRIO DE MÍNIMO DE FOME DE R\$ 1.320,00! POR UM SALÁRIO MÍNIMO VITAL QUE CUBRA TODAS AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA TRABALHADORA! POR UM 1º DE MAIO INDEPENDENTE E DE LUTA!

As centrais sindicais, os movimentos ligados a Lula e os partidos que fazem parte de seu governo vão repetir as velhas festividades e fazer do 1º de Maio um palanque para os discursos dos politiquinhos. Essas grandes centrais chegaram ao absurdo de convidar o governador bolsonarista Tarcísio de Freitas, além dos direitistas Lira e Pacheco. Pedem para os explorados apoiarem a frente ampla, que agora chegou até a extrema-direita.

Ocorre que sob essa cortina de fumaça, Lula não reporá as perdas do salário mínimo, não revogará as reformas trabalhista e previdenciária de Temer e Bolsonaro, não porá fim às terceiri-

zações, não estatizará as fábricas fechadas e não atenderá as reivindicações de terra aos camponeses e moradia aos sem-teto. Assim, não é verdade que Lula acabará com a miséria e a fome de milhões de brasileiros.

A defesa do programa de reivindicações próprio da classe operária somente pode ser conquistado pela luta organizada, por meio de greves, ocupações, bloqueios e manifestações.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a rejeitarem o 1º de Maio governista. E levantarem a bandeira do 1º de Maio independente, classista e internacionalista.

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA. NÃO AO CERCO IMPERIALISTA À RÚSSIA. POR UMA PAZ SEM ANEXAÇÃO! QUE A CLASSE OPERÁRIA DE TODO O MUNDO TOME EM SUAS MÃOS A LUTA PARA ACABAR COM A BÁRBARA GUERRA DE DOMINAÇÃO!

O Boletim Nossa Classe tem feito uma campanha internacionalista pelo fim da guerra, que só serve aos interesses das potências. A decisão da ONU sobre a continuidade da guerra foi ditada pelos Estados Unidos e pelos seus aliados europeus. Eis por que foi rejeitada qualquer medida que viesse no sentido de negociação de um acordo de paz. A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a fortalecerem a bandeira de fim da guerra, por uma paz sem os ditames do imperialismo norte-americano e aliados, e sem anexação. Somente a classe operária unida e em luta pode acabar com a guerra de dominação.

Por um 1º de Maio classista, na Praça da Sé

O Boletim Nossa Classe faz parte da organização do 1º de Maio na Praça da Sé, a ser realizado às 9 horas. Não foi possível organizar um 1º de Maio unitário, porque as centrais sindicais decidiram por uma manifestação de apoio ao governo Lula e de festividade.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a comparecerem no 1º de Maio de luta na Praça da Sé.